

PESSIS, Anne-Marie; CISNEIROS, Daniela. *Niède Guidon (1933-2025): Uma Vida Dedicada à Ciência, à Preservação Cultural e à Serra da Capivara*. *CLIO Arqueológica*, V40 N2, p. 4-14, 2025. <https://doi.org/10.51359/2448-2331.2025.268994>

NIÈDE GUIDON (1933-2025)
UMA VIDA DEDICADA À CIÊNCIA, À PRESERVAÇÃO CULTURAL E
À SERRA DA CAPIVARA

NIÈDE GUIDON (1933-2025)
A LIFE DEDICATED TO SCIENCE, CULTURAL PRESERVATION AND
THE SERRA DA CAPIVARA

Anne-Marie Pessis¹
<https://orcid.org/0000-0002-0925-7617> / annepessis@gmail.com

Daniela Cisneiros²
<https://orcid.org/0000-0003-1495-0069> / dani.cisneiros@ufpe.br

¹ Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm), São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil

² Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

RESUMO

O presente texto apresenta a trajetória acadêmica de Niède Guidon e parte de seu extraordinário legado para a arqueologia e preservação cultural e ambiental no Brasil. Suas pesquisas na Serra da Capivara (PI) evidenciaram ocupações humanas anteriores ao consenso à época, desafiando paradigmas e promovendo o debate arqueológico. Seu projeto integrou pesquisa, preservação e desenvolvimento socioeconômico. Liderou a criação do Parque Nacional Serra da Capivara, articulando conservação patrimonial com ações educativas e geradoras de renda para comunidades locais. Seu modelo pioneiro transformou a região, deixando um legado que perdura no patrimônio, na paisagem e na comunidade científica por ela formada.

Palavras-chave: Niède Guidon; Serra da Capivara; Legado.

ABSTRACT

This text presents the academic trajectory of Niède Guidon and part of her extraordinary legacy for archaeology and cultural and environmental preservation in Brazil. His research in Serra da Capivara (PI) evidenced human occupations prior to the consensus at the time, challenging paradigms and promoting archaeological debate. His project integrated research, preservation, and socioeconomic development. She led the creation of the Serra da Capivara National Park, articulating heritage conservation with educational and income-generating actions for local communities. Its pioneering model transformed the region, leaving a legacy that endures in the heritage, landscape, and scientific community it formed.

Keywords: Niède Guidon; Serra da Capivara; Legacy.

O legado de Niède Guidon transcende significativamente o âmbito da Arqueologia científica do século XX e início do século XXI no Brasil. Seu projeto caracterizou-se não apenas por uma investigação arqueológica, mas constituiu-se em uma iniciativa orientada para a preservação ativa do patrimônio arqueológico e ambiental. Essa atuação delineou um modelo integrado que articulou pesquisa sistemática, conservação patrimonial e desenvolvimento socioeconômico regional, e a converteram em uma das figuras mais extraordinárias da História da Arqueologia Brasileira.

Entre as décadas de 1980 e 1990, as pesquisas lideradas por Niède Guidon ocuparam um papel central em um dos debates mais polarizados da Arqueologia americana: a antiguidade do povoamento humano na América do Sul. As implicações desse debate ultrapassaram as discussões metodológicas próprias da Arqueologia àquela época – como métodos de escavação, classificações tipológicas e protocolos de datação –, alcançando níveis epistemológicos mais abrangentes. O diálogo estendeu-se à questões fundamentais sobre paradigmas interpretativos, vertentes teóricas consolidadas – notadamente das ideias difusionistas e evolucionistas –, e os condicionantes político-acadêmicos inerentes à produção do conhecimento científico.

Sua valentia ao questionar os paradigmas estabelecidos, fundamentada nos dados de suas pesquisas, inseriu a Serra da Capivara, localizada no sudeste do Piauí, nos debates internacionais sobre povoamento humano no Pleistoceno Superior. Hoje a Serra da Capivara tem a maior concentração de sítios arqueológicos anteriores ao Último Máximo Glacial, entre eles estão: a Toca do Boqueirão da Pedra Furada, a Toca do Sítio do Meio e o Vale da Pedra Furada. A convergência entre o excepcional potencial arqueológico da Serra da Capivara e os rigorosos esforços de pesquisa e conservação coordenados por Niède Guidon gerou um acervo de fundamental importância. Este *corpus* continuará a ser explorado gerando novas hipóteses sobre os processos de ocupação humana regional e a construção de estratégias de subsistência pretéritas.

Este texto, como homenagem póstuma a Niède Guidon, analisa sua trajetória científica no campo da Arqueologia, com ênfase em sua formação e atuação institucional.

Nascida em Jaú (São Paulo), em 1933, filha de mãe brasileira e pai francês, Niède Guidon graduou-se em História Natural pela Universidade de São Paulo (USP), em 1959. Obteve uma especialização em Arqueologia Pré-Histórica realizada na *Université Paris-Sorbonne* (1961-1962). Sob a orientação de André Leroi-Gourhan, desenvolveu sua tese doutoral na mesma universidade, intitulada *Les peintures rupestres de Varzea Grande, Piauí, Brésil*, defendida e publicada em 1975. Completou sua formação com um pós-doutorado em 1984.

Sua carreira como pesquisadora na França, se realizou em *L'Ecole de Haute Etudes en Sciences Sociales* onde formou um grupo de pesquisa focado na América Latina. Exerceu funções estratégicas de representação e assessoria junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), atuando como representante da França no acordo CNPq-CNRS junto à Universidade Federal do Piauí (UFPI), entre 1983 e 1994, e posteriormente como membro do Comitê Assessor. Foi coordenadora da Missão Franco-Brasileira do Piauí, de 1977 a 1998.

Paralelamente à pesquisa, dedicou-se ao magistério, ministrou a disciplina de Arqueologia Pré-histórica da América na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), entre 1977 e 1979. Desenvolveu atividade como professora visitante em instituições brasileiras, incluindo a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), entre 1986 e 1991, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre 1991 e 1999, e a Universidade Federal do Piauí (UFPI), entre 1982 e 1983, participando da formação direta numerosos estudantes de pós-graduação. Seus primeiros trabalhos publicados em periódicos foram sobre sambaqui (Guidon, 1964a), indústria lítica (Guidon, 1964b) e uma reflexão sobre a Arqueologia Moderna (Guidon, 1967).

No início da década de 1960, em uma viagem ao estado de Minas Gerais, teve pela primeira vez contato com pinturas rupestres do Brasil e, durante o ano letivo de 1962, no curso de Arte Pré-histórica com André Leroi-Gourhan. Niède Guidon elegeu, a arte rupestre como tema de sua tese, focando na integração sistemática desses registros gráficos ao contexto arqueológico dos sítios.

Em 1973, Niède Guidon e a antropóloga Vilma Chiara, partem em uma campanha arqueológica para o Estado do Piauí, cujo principal objetivo era fotografar e copiar as pinturas. Integraram-se ao grupo mais duas arqueólogas do Museu Paulista, Silvia Maranca e Águeda Vilhena de Moraes, iniciando-se, assim, a primeira missão arqueológica no sudeste do Piauí, descrita como uma campanha bem-sucedida no prefácio do seu primeiro trabalho sobre a região, publicado em 1975, pois nele registraram 55 sítios com pinturas rupestres (Figura 1).

No mesmo trabalho, Guidon (1975) relata que o isolamento, as dificuldades de suprimento, a escassez de alimentos e água, e a falta de estradas transitáveis eram problemas constantes a serem resolvidos, e aponta a ajuda e a solidariedade dos moradores locais como um dos fatores para o sucesso da missão.

Após ingressar *Doutorat d'Etat* na Sorbonne, em Paris, Niède Guidon deu início as suas pesquisas sobre as pinturas rupestres no sudeste do Piauí. Os resultados dos estudos foram integrados à sua tese, defendida 1975 e, no fascículo dos *Cahiers d'archéologie d'Amérique du Sud* (Guidon,

1975) que conta com um capítulo de referência dedicado a classificação das pinturas rupestres e uma série das primeiras reproduções demonstrando a variedade técnica e morfológica dos grafismos da Serra da Capivara.

Com as pesquisas voltadas para o entendimento do contexto arqueológico dos sítios com pinturas rupestres no sudeste do Piauí e as análises dos vestígios evidenciados nas sondagens de 1973 em andamento, Niède Guidon dá continuidade as escavações na área a partir de 1978 (Guidon, 1978). O foco naquele momento era situar cronologicamente e culturalmente a arte rupestre.

As escavações forneceram grande quantidade de dados e de vestígios líticos e cerâmicos, além de estruturas de fogueiras. As amostras de carvão evidenciadas e coletadas durante estes trabalhos foram datadas pelo *Laboratoire des Faibles Radioactivités de Gif-sur-Yvette* e pelo *Centre Scientifique* de Mônaco e naquele momento os resultados obtidos confirmaram uma presença humana contínua muito antiga na região.

Em 1984, publica no volume 2, número 1 da Revista de Arqueologia, as datações, análise do material lítico e croquis das escavações dos sítios Toca do Caldeirão do Rodrigues, Toca do sítio do Meio e Toca do Boqueirão da Pedra Furada inferindo a hipótese de ocupações contínuas, cujas estratigrafias cobririam um período que se estendia desde 30.000 até 4.000 anos A.P. (Guidon, 1984a). Nesse mesmo ano, dirige uma sequência de publicações para divulgação no meio acadêmico dos dados e hipóteses de sua pesquisa: *Les premières occupations humaines de l'aire archéologique de São Raimundo Nonato-Piauí-Brésil*, na revista *L'Anthropologie* (1984b); *Reflexões sobre o povoamento da América* na Revista *Dédalo* (1984c) e *Analyse de collections lithiques. Un cas d'application l'aire archéologique de São Raimundo Nonato* nos *Études Americanistes Interdisciplinaires* (1984d).

Após 1984, sua pesquisa direcionou-se sistematicamente à problemática do povoamento inicial da América do Sul, mediante a condução e orientação de escavações arqueológicas voltadas à elucidação dos processos de ocupação humana na região da Serra da Capivara. O objetivo era reconstruir as principais fases da ocupação humana nesta região, mas também estudar os processos de adaptação. Assim, as novas campanhas junto a uma equipe mais ampla de autores, confirmaram a hipótese sobre a antiguidade do povoamento humano no sudeste do Piauí (Figura 1).



Figura 1: Niède Guidon na Escavação do sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada. Serra da Capivara, Piauí. Fonte: Acervo Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm).

O ápice dos esforços em promover discussões sobre os dados arqueológicos na Serra da Capivara ocorreu em dezembro de 1993, com a realização, em São Raimundo Nonato (PI), da *Conferência Internacional sobre o Povoamento das Américas*, evento viabilizado pelo apoio financeiro do CNPq e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

O objetivo central do encontro consistiu em congregiar especialistas para uma avaliação crítica das teorias explicativas vigentes sobre o povoamento do continente americano, confrontando-as com o *corpus* de evidências empíricas então disponíveis. Ao longo de quatro dias de sessões, foram apresentados e debatidos dados provenientes de sítios arqueológicos estratégicos, cujos vestígios materiais e datações absolutas desafiavam os paradigmas cronológicos conservadores dominantes à época. Dentre as contribuições destacaram-se os resultados das investigações em curso em sítios-chave, como a Toca do Boqueirão da Pedra Furada (Piauí, Brasil) e Monte Verde (Chiloé, Chile), cujas datações sugeriam uma ocupação humana significativamente anterior aos modelos tradicionais baseados no Clovis First. As Actas daquele encontro foram publicadas como o primeiro número da Revista Fumdhamentos, que continua sendo publicada até a atualidade como órgão de divulgação da Fundação Museu do Homem Americano, especialmente dedicada as pesquisas arqueológicas, ambientais e conservação do patrimônio arqueológico do Nordeste do Brasil.

Niède Guidon liderou o movimento científico e político para a criação do Parque Nacional Serra da Capivara. A unidade de conservação foi instituída em 1979, com o objetivo primordial de proteger os vestígios arqueológicos e ambientais da área. Em reconhecimento ao seu valor universal, o Parque foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, em dezembro de 1991. Dois anos depois, em setembro de 1993, recebeu a proteção federal como patrimônio nacional, sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Atualmente, a Área Arqueológica Serra da Capivara formada pelos Parques Nacionais Serra das Confusões e Serra da Capivara, e pelo corredor ecológico entre eles, integra 1.210 sítios arqueológicos cadastrados no Iphan, 105 desses sítios podem ser atualmente visitados no Parque Serra da Capivara e/ou acessados imageticamente por meio da Summa Arqueológica (<https://summa.fumdham.org.br>).

A partir de um grupo de pesquisadores dedicados ao estudo arqueológico e ambiental do Parque, criou em 1986 a Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham), cujo objetivo era integrar pesquisas científicas com iniciativas educacionais e sociais na região de São Raimundo Nonato (Piauí). A Fumdham continua atuando em pesquisas e na proteção da conservação e guarda dos vestígios arqueológicos da área.

O legado de Niède Guidon transcende o âmbito estritamente acadêmico, estendendo-se à esfera sociocultural por meio de iniciativas voltadas ao desenvolvimento regional integrado. Esses projetos tinham como premissa fundamental a articulação entre a conservação do patrimônio arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara e a melhoria das condições de vida das populações locais. As principais ações socioambientais implementadas incluíram:

1. Núcleos de Apoio às Comunidades (1989–2001): Estruturas multifuncionais implantadas em localidades adjacentes aos sítios arqueológicos (Mocó, Barreirinho, Serra Vermelha, Porteirinha e Alegre), com o objetivo de integrar as comunidades às estratégias de preservação do Parque. Cada núcleo era constituído por uma escola adaptada ao contexto local, um posto de saúde e uma atividade econômica geradora de renda, promovendo assim educação, saúde e sustentabilidade de forma articulada.
2. Cerâmica Artesanal Serra da Capivara (1992–2001): Projeto financiado pela ONG Terra Nuova, que buscou fomentar a economia local por meio de oficinas de produção cerâmica. As peças eram inspiradas nos registros rupestres da região, estabelecendo um vínculo entre o patrimônio cultural e o artesanato, agregando valor simbólico e econômico à produção.
3. Desenvolvimento da Apicultura Sustentável e Familiar (1993–2002): Iniciativa financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com foco na implantação de atividades

econômicas diversificadas e de baixo impacto ambiental, contribuindo para a geração de renda e a conservação da biodiversidade local.

4. Pro-Arte Fumdam (2002–2012): Programa que utilizou expressões artísticas e educacionais como ferramentas de reflexão sobre o contexto socioeconômico e cultural associado ao Parque. Seu principal desdobramento foi a realização do I Festival Internacional Serra da Capivara, que promoveu significativo impacto estético e social, além de ampla divulgação midiática.

Em conjunto, essas iniciativas resultaram em uma transformação socioeconômica e cultural duradoura para as populações do entorno da Serra da Capivara, consolidando um modelo de gestão que alia preservação arqueológica, inclusão social e desenvolvimento regional. A criação do Museu do Homem Americano e do Museu da Natureza, instituições sob gestão da Fumdam, exemplifica a visão pioneira de Niède Guidon, ao articular pesquisa arqueológica, divulgação científica e educação patrimonial vista por ela como indissociáveis.

Guidon, em colaboração com as pesquisadoras Anne-Marie Pessis e Gabriela Martin, participou também da iniciativa acadêmica junto ao Programa Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) do Ministério da Educação (MEC) para a criação da graduação em Arqueologia. Esse esforço resultou na criação, em 2004, do primeiro curso de graduação em Arqueologia oferecido por uma universidade pública federal no Brasil, implementado na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com sede no município de São Raimundo Nonato, no Piauí. A implantação do curso representou um marco para a institucionalização da disciplina no país. Ter o *campus* universitário no município de São Raimundo Nonato junto ao Parque Nacional Serra da Capivara, era essencial não apenas para uma integração direta entre formação teórico-metodológica e pesquisa de campo, mas para o desenvolvimento regional.

No início do século XXI, Niède Guidon volta suas pesquisas para a relação das populações humanas com o meio ambiente, integrando sempre a epistemologia de sua graduação inicial em História Natural. Entre os projetos, podem ser citados: Evolução e distribuição geográfica da fauna fóssil da área do Parque Nacional Serra da Capivara, entre 2010 e 2013 (CNPq); A água e o Berço do Homem Americano, entre 2007 e 2010 (Petrobrás); Origem e evolução migratória dos primeiros grupos humanos no sudeste do Piauí, entre 2005 e 2008 (CNPq). Participou também do comitê gestor de pesquisa do Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido (INCT/CNPq/Inapas), entre 2009 e 2016 (Figura 3).



Figura 2: Niède Guidon junto as pesquisas do Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido (INCT/CNPq/Inapas). Fundação Museu do Homem Americano.
Fonte: Acervo Fundação Museu do Homem Americano (Fundham).

A trajetória científica de Niède Guidon, marcada por extensa produção acadêmica e reconhecimento institucional nacional e internacional, foi indissociável de um perfil pessoal caracterizado por generosidade, pragmatismo e profundo compromisso socioambiental. Para além de suas contribuições paradigmáticas à Arqueologia e à gestão do patrimônio, sua atuação extrapolou os limites da academia, manifestando-se em ações concretas de desenvolvimento regional e conservação do patrimônio. Demonstrou notável desprendimento material e visão estratégica ao direcionar integralmente os recursos financeiros do Prêmio Príncipe Noel — concedido pelo governo dos Países Baixos — para a infraestrutura elétrica do Aeroporto de Serra da Capivara. Esta decisão foi crucial para viabilizar a inauguração da obra, considerada por ela um eixo fundamental para o desenvolvimento econômico e logístico da região.

Seu compromisso ético estendia-se à fauna local. Em resposta aos ciclos de seca característicos do semiárido, ela implementou ações mitigatórias em sua propriedade e no Parque Nacional, como a instalação de viveiros para aves e a construção de reservatórios de água, visando amortecer os impactos ambientais sobre a vida silvestre. Esse senso de responsabilidade também se expressou no cuidado de dezenas de gatos abandonados, aos quais garantiu proteção inclusive por disposição testamentária (Martin e Pessis, 2025).

Aos 92 anos Niède Guidon, deixa um legado que perdura não apenas no acervo do Parque Nacional da Serra da Capivara e nas instituições que fundou (o Museu do Homem Americano e o Museu da Natureza), mas também na comunidade científica por ela formada. A trajetória de Guidon consolida-se, como um capítulo fundamental na Arqueologia brasileira, cujo impacto permanece materializado na paisagem, no patrimônio arqueológico e nas gerações por ela inspiradas.

“Eu passo o presente, procurando o passado”

Niède Guidon (1933-2025)

Referências

- GUIDON, N. 1964 a. Nota Prévia sobre o Sambaqui Mar Casado. *Homenaje a Fernando Marquez Miranda, Publicaciones del Seminario de Estudios Americanistas y el Seminario de Antropología Americana, Universidades de Madrid y Sevilla, Madrid*, p. 176-204, 1964.
- GUIDON, N. 1964 b. A Indústria Lítica de Jataí, Estado de São Paulo”. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, v. 15, p. 381-403, 1964.
- 115.
- GUIDON, N. 1967. A Arqueologia Moderna : O Planejamento e sua importância para a arqueologia do Brasil Sul”. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, v. XVII, p. 395-406.
- GUIDON, N. 1975 a. Peintures rupestres de Várzea Grande, Piauí, Brasil. *Cahiers D'archéologie D'Amérique Du Sud*, Paris, v. 3, p. 1-174, 1975.
- GUIDON, N. 1975 b. Abris peints de la Serra da Capivara, région de Várzea Grande, état du Piauí, Brésil“. *Microficha Institut D'ethnologie*, Paris, 1975.
- GUIDON, N. 1978. Peintures rupestres de Várzea Grande, Piauí, Brésil- n° 2. *Cahiers d'archéologie d'Amérique du Sud*, Paris, p. 1-137.
- GUIDON, N. 1984b. Les premières occupations humaines de l'aire archéologique de São Raimundo Nonato”. *L'Anthropologie*, Paris, v. 88, n.2, p. 263-271, 1984.
- GUIDON, N. 1984c. Reflexões sobre o povoamento da América. *Dédalo*, São Paulo, v. 23, p. 153-162.
- GUIDON, N. 1967. A Arqueologia Moderna : O Planejamento e sua importância para a arqueologia do Brasil Sul. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, v. XVII, p. 395-406.
- GUIDON, N.; OGELROSS, L. ;MARANCA, S. 1975. Abri Toca do Pinga do Boi, site typique de la variété Serra Branca et de style Varzea Grande, Brésil. *Institut D'ethnology*, Paris, v. 80, p. 1-15,
- GUIDON, N. 1984a. As primeiras ocupações humanas da área arqueológica de São Raimundo Nonato. *Revista de Arqueologia*, v. 2, n.1, p. 38-46.
- GUIDON, N. 1984d. Analyse de collections lithiques. Un cas d'application l'aire archéologique de São Raimundo Nonato. *Études Americanistes Interdisciplinaires*, Paris, v. I, n.3.
- MARTIN, G. PESSIS, A-M. 2025. Niède Guidon (1933-2025): una vida dedicada a la ciencia, la cultura y al pueblo brasileño. *Revista Argentina de Antropología Biológica*. V. 27, n. 2.
- SOUTO MAIOR, P. 2020. Retorno Social da Arqueologia: Ações e Projetos da Fumdhm nas comunidades próximas ao Parque Nacional Serra da Capivara, PI. *Fumdhamentos*, v. 17, p. 3-31.